

## O tema risco de liquidez

A última crise evidenciou vários pontos débeis na gestão de risco e supervisão das instituições financeiras, particularmente na aplicação dos testes de estresse. Até recentemente, a maioria dos trabalhos que abordavam o tema atentavam de forma mais significativa para a avaliação dos riscos de crédito e de mercado. Contudo hoje, os testes de estresse para o risco de liquidez ganham cada vez mais notoriedade. Um sinal evidente dessa maior visibilidade e importância pode ser observado nas recomendações de Basileia III. Outro ponto importante é a maior percepção da necessidade de se tratar o tema de forma sistêmica, o que inexoravelmente possibilitará o desenho de políticas macroprudenciais que tenham como objetivo final garantir a estabilidade financeira.

O novo arcabouço regulatório de Basileia propõe o estabelecimento de padrões mínimos para o nível de liquidez necessário para que os bancos possam operar de forma mais segura. O documento original estipula a criação de dois índices de liquidez: um de curto prazo (LCR – *Liquidity Coverage Ratio*) e outro de longo prazo (NFSR – *Net Stable Funding Ratio*). Em janeiro, de forma pragmática, com a evolução dos debates entre os integrantes desse fórum internacional e a indústria bancária, o comitê divulgou alterações metodológicas na forma de mensuração e no cronograma de implantação do LCR. Com isso, é conferida uma maior flexibilidade para que a adequação do sistema financeiro não eleve as incertezas em um ambiente macroeconômico já conturbado.

As revisões estabelecem um relaxamento nos critérios de elegibilidade dos ativos de alta liquidez e alguns refinamentos práticos para a apuração das entradas e saídas de caixa em momentos de estresse. O LCR será introduzido, como planejado anteriormente, em janeiro de 2015. Contudo, a exigência mínima começará em 60%, elevando-se em 10% ao ano para chegar a 100% em janeiro de 2019. Em períodos de estresse, os bancos poderão se desfazer de alguns ativos líquidos e dessa forma seria possível uma acomodação temporária em um nível inferior ao requerido, cabendo aos supervisores locais orientar as circunstâncias para a utilização dessa faculdade.

De fato, o LCR é uma medida do nível de liquidez de uma instituição financeira que incorpora um cenário de estresse, com os reguladores estabelecendo as premissas para os impactos das mudanças abruptas das condições macroeconômicas no fluxo de caixa dos bancos. O pressuposto básico é de que o cumprimento desse limite mínimo possa garantir que, mesmo em um cenário adverso de um mês, as instituições honrem as suas necessidades de liquidez. Como reflexo, o perfil de liquidez de curto prazo

das instituições se tornaria mais robusto, mitigando o risco sistêmico e a instabilidade do setor financeiro.

Por meio do Relatório de Estabilidade Financeira, o Banco Central do Brasil, desde 2009, divulga os resultados dos testes estresse para o risco de liquidez, contrariando a maioria dos bancos centrais. Além disso, a autoridade monetária faz um monitoramento contínuo de risco para os conglomerados sistemicamente importantes. A avaliação do nível de liquidez é feita de forma individual, tomando em consideração as diferentes classes de ativos e dos fundos levantados pelas instituições. Assim, não são consideradas as interconexões entre as instituições, de forma que se mensura um índice de liquidez de curto prazo, similar ao LCR.

Outra lição importante da crise é que até então o risco sistêmico não mereceu a devida atenção por parte de supervisores e reguladores que focaram, de forma excessiva, os aspectos microprudenciais e individuais das instituições. Além da necessidade de um melhor tratamento para o risco sistêmico, o episódio ilustrou também que é peremptório que as modelagens façam a apuração das respostas aos choques de liquidez. Para tanto, o risco de liquidez nas estruturas dos testes de estresse deve-se tornar um componente endógeno.

O desenvolvimento de uma modelagem que incorpora o risco de liquidez nos testes de estresse é uma etapa essencial. Não menos importante é a coleta de dados, processamento de informações e análise numérica para as avaliações. Entretanto, a maioria dos testes de estresse de estabilidade apresentados nos relatórios financeiros é baseada em dados individuais independentes. Dadas as dificuldades em se quantificar as dependências e as interações entre os vários fatores de riscos e o efeito do contágio, a tarefa é imensa e muitos avanços se fazem necessários.

ÍNDICE DE COBERTURA DE LIQUIDEZ	
Estoque de ativos de alta liquidez (HQLA) / Saídas líquidas de caixa >=100%	
HQLA	
Nível 1	
Reservas no Banco Central (livres/compulsórios)/Títulos líquidos	
Nível 2A (<40% HQLA)	
Títulos de governos/bancos centrais estrangeiros com ponderação de risco 20%	
Corporate bonds (pelo menos AA-)	
Covered bonds (pelo menos AA-)	
Nível 2B (<15% HQLA)	
Títulos de securitização hipotecários	
Corporate bonds (entre A+ e BBB-)	
Ações líquidas de não financeiras	
SAÍDAS LÍQUIDAS DE CAIXA	
Saídas de Caixa	
Depósitos de varejo e atacado	
Depósitos de lastreados	
Operações compromissadas e outras saídas	
Entradas de Caixa	
Operações compromissadas	
Entradas de caixa decorrentes de empréstimos e depósitos	
Outras entradas	

### Regulação e Leituras Sugeridas

**CVM - Envio de informações de FIDCs ao SCR do Banco Central**

**BIS - Índice de Cobertura de Liquidez em Basileia III**

**A saída do Japão**

**Estratégia equivocada para o Japão**

### Destaques

**Testes de Estresse para Risco de Liquidez: O caso do sistema bancário brasileiro**

**Perspectiva de crédito ao consumidor**

**Inadimplência das empresas**

## **CVM - Audiência pública sobre o envio de informações de FIDCs ao SCR do Banco Central**

A CVM colocou em audiência pública uma minuta de instrução, propondo alterações na Instrução CVM nº 504/11, que dispõe sobre o envio de informações de FIDCs ao Sistema de Informações de Créditos (SCR) do Banco Central. As alterações têm o intuito de ajustar o cronograma de envio das informações das carteiras de crédito por parte dos administradores de FIDCs. Em virtude de problemas técnicos, o cronograma original previsto na Instrução CVM nº 504/11 não foi cumprido. A CVM e o Banco Central necessitam receber todos os dados que já fazem parte das carteiras dos FIDCs (estoque) e não apenas aqueles que passarão a compor a carteira do fundo a partir da edição da norma. O objetivo é obter uma supervisão mais ampla da base de dados sobre crédito e melhorar sua capacidade de monitorar o risco de crédito. O prazo para envio de sugestões e comentários com relação ao edital termina no dia 15 de fevereiro de 2013.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

## **Basileia III - Índice de Cobertura de Liquidez**

O Comitê de Basileia emitiu texto completo da revisão do Índice de Cobertura de Liquidez (LCR - *Liquidity Coverage Ratio*). O LCR é um componente considerado essencial das reformas de Basileia III. Ao assegurar que os bancos tenham um volume adequado de ativos líquidos (HQLA - *High Quality Liquidity Assets*) para atender as necessidades de liquidez em um período de estresse financeiro e econômico de 30 dias. A expectativa é de que com a implementação haja uma maior resiliência no perfil de liquidez de curto prazo dos bancos, o que reduziria o risco sistêmico do setor financeiro.

As revisões incorporam alterações na definição dos ativos de alta qualidade líquidos, nas saídas líquidas de caixa e no cronograma de implantação. As modificações estabelecem uma expansão na faixa de ativos elegíveis como HQLA e alguns refinamentos nas taxas de entrada e saída de caixa que reflitam melhor a experiência real em tempos de estresse. O LCR será introduzido como planejado em janeiro de 2015, mas a exigência mínima começará de 60%, elevando-se em 10% ao ano para chegar a 100% em janeiro de 2019.

Durante períodos de estresse, os bancos poderiam se desfazer de alguns ativos líquidos, de modo que o índice seja reduzido temporariamente abaixo do mínimo exigido. Além disso, será da responsabilidade dos supervisores bancários dar orientações sobre as circunstâncias para a utilização desse recurso.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

# LEITURAS SUGERIDAS

## A saída do Japão

Recentemente, o Japão alterou significativamente o norteamo de sua política econômica, com o intuito de acabar com a estagnação e a deflação. Segundo Krugman, os primeiros passos dados foram bem sucedidos. As expectativas de inflação, que antes eram negativas, foram alteradas, houve melhora na perspectiva fiscal, historicamente problemática, e queda do valor do iene frente ao dólar, o que favorece os exportadores japoneses. Diferentemente de alguns economistas, Krugman concorda com a postura de Shinzo Abe em manter uma política mais ativa, para o economista os riscos de agir são menores do que os riscos de não agir e a postura do Japão pode servir de exemplo, para os demais países, de como sair da crise.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

Artigo escrito por Paul Krugman e publicado no jornal The New York Times em 13.01.2013. Tradução e adaptação feita pela Assessoria Econômica da ABBC - Associação Brasileira de Bancos.

## Estratégia equivocada para o Japão

Em seu artigo, o economista Martin Feldstein critica os novos contornos da política econômica japonesa que visa incrementar o produto nominal. No seu entendimento, a elevação da inflação para o nível de 2% a 3% e o enfraquecimento do iene terão impacto nas taxas de juros dos títulos públicos. Com o aumento do prêmio exigido pelos investidores o já elevado déficit público (10% do PIB) poderá se duplicar em 4 anos. Ao enfraquecer o consumo das famílias e os investimentos das empresas, essa combinação entre alto endividamento, inflação e juros mais elevados seria o caminho para o desastre. Alerta, ainda, o risco de que a consequente redução da poupança das famílias e o crescimento do déficit público leve a geração de saldos negativos em conta corrente, o que poderia afetar a forma de financiamento da dívida que até então tem sido garantido pelo hiato positivo entre a poupança e o investimento do setor privado, obrigando que o país se financie com a venda de títulos para o mercado externo. Para ele o governo do Japão tem o diagnóstico correto, mas as políticas adotadas não desatarão a armadilha entre deflação e baixo crescimento.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

Martin Feldstein, professor de economia na Universidade de Harvard e presidente emérito do Escritório Nacional de Pesquisas Econômicas, presidiu o conselho de assessores econômicos de Ronald Reagan de 1982 a 1984. Copyright: Project Syndicate, 2012. Artigo publicado no jornal Valor Econômico em 21.01.2013.

## Testes de Estresse para Risco de Liquidez: O caso do sistema bancário brasileiro

O Working Paper Stress Testing Liquidity Risk: the case of the Brazilian Banking System, de Benjamin M. Tabak, Solange M. Guerra, Rodrigo C. Miranda e Sergio Rubens S. de Souza, do Departamento de Estudos e Pesquisas do Banco Central faz uma rica descrição acerca da questão dos testes de estresse para o risco de liquidez. Além de uma revisão de literatura, o trabalho descreve a abordagem utilizada pela autoridade monetária na avaliação dos impactos dos choques e apresenta os resultados de uma pesquisa de campo aplicada às instituições financeiras. A Assessoria Econômica da ABBC preparou um sumário das principais conclusões do estudo.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

## Inadimplência das empresas fecha 2012 com alta de 10,4%

O Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas apresentou, em 2012, aumento de 10,4% (ante 2011). Quando feita a comparação mensal, em dezembro de 2012, o indicador obteve queda de 4,9% (ante novembro de 2012).

O valor médio das dívidas não bancárias cresceu 2,3% em 2012 (ante 2011), dívidas com bancos (1,6%), títulos protestados (8,4%) e cheques sem fundo (12,3%).

A alta verificada na inadimplência das empresas em 2012 reflete a maior inadimplência do consumidor, a menor capacidade das empresas gerarem receitas em um cenário de complicações conjunturais, as dificuldades em honrar financiamentos tomados para expandir os negócios e dificuldades para pagar fornecedores.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

## **Crédito ao consumidor deverá crescer com mais vigor a partir do segundo trimestre**

O Indicador Serasa Experian de Perspectiva de Crédito ao Consumidor obteve, em novembro de 2012, crescimento de 0,7% (ante outubro de 2012), atingindo o patamar de 100,3 pontos. Desde outubro de 2011 que o indicador não se situava acima dos 100 pontos, indicativo de que haverá retomada nas concessões de crédito voltado ao consumo a partir do segundo trimestre de 2013.

Já o indicador para as empresas recuou 0,3% em novembro de 2012 (ante outubro de 2012), situando-se no patamar de 100,3 pontos. Apesar do recuo, o indicador ainda oscila acima dos 100 pontos, o que significa que as concessões de crédito às empresas deverão ter uma trajetória de recuperação gradual.

A normalização gradativa dos níveis de inadimplência, os estímulos adotados pelo governo e o bom momento vivido pelo mercado de trabalho irão proporcionar uma retomada mais firme nas concessões de crédito, principalmente após o primeiro trimestre de 2013.

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

## **Demanda das empresas por crédito recua 5,2% em 2012**

O Indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas por Crédito apurou, em 2012, queda de 5,2%, configurando a primeira queda desde 2009 (- 4,4%). Quando feita a segmentação pelo porte das empresas que demandam crédito, em 2012 houve recuo de 6,2% na demanda das micro e pequenas empresas, aumento de 11,6% nas médias empresas e aumento de 14,6% nas grandes empresas. Na análise setorial, em 2012, serviços apresentou queda de 3,5%, indústria (-5,3%) e comércio (-6,7%). A região Norte foi a que apresentou o menor recuo na Demanda das Empresas por Crédito (-3,2% ante 2011) e a região sudeste foi a que obteve maior recuo (-6,1% ante 2011).

[Clique aqui para ler na íntegra.](#)

# NOTÍCIAS

## IIF vê melhora em crédito de emergentes

Fonte: Valor Econômico / Assis Moreira – 31.01.13

As condições de crédito internacional para bancos dos países emergentes continuaram a melhorar, refletindo a forte liquidez nas economias industrializadas. Bancos na América Latina e do leste europeu têm se beneficiado com essa tendência... [+ Ler Mais](#)

## Audidores terão que ser mais rigorosos

Fonte: Brasil Econômico – 31.01.13

Audidores britânicos terão de determinar com mais profundidade se um banco consegue se sustentar por mais de um ano sem o auxílio de contribuintes. O Financial Reporting Council (FRC) britânico disse que auditores como KPMG, PwC e Ernst & Young terão de examinar ameaças a um modelo de negócios e adequação de capital pela análise do ciclo econômico setorial... A reforma busca evitar repetição de resgates como os ocorridos na crise financeira de 2007 a 2009... [+ Ler Mais](#)

## Taxa Tobin europeia deve arrecadar até € 35 bi

Fonte: Valor Econômico / Alex Barker / Financial Times – 30.01.13

As maiores economias da zona do euro vão arrecadar de € 30 bilhões a € 35 bilhões com o pretendido imposto sobre transações financeiras, segundo os termos de uma ampla proposta da Comissão Europeia que abrange operações realizadas em Londres, Nova York ou Hong Kong... [+ Ler Mais](#)

## CVM mantém valor e facilita "qualificação" de investidor

Fonte: Valor Econômico / Fernando Torres – 30.01.13

Não é por esquecimento que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) não reajusta o limite mínimo de R\$ 300 mil em aplicações financeiras para que uma pessoa física seja classificada como investidor qualificado... [+ Ler Mais](#)

## Definições sobre Basileia III no Brasil podem sair em fevereiro

Fonte: DCI - Comércio, Indústria e Serviços / Marcelle Gutierrez – 30.01.13

O prazo de início de implementação das regras do acordo Basileia III estava marcado para 2013 e término em 2019. Estados Unidos e Reino Unido já decidiram postergar a data, com previsão para daqui um ano. Austrália, China e Canadá decidiram manter... [+ Ler Mais](#)

## Ação coordenada põe o dólar em novo patamar

Fonte: Valor Econômico / Claudia Safatle – 30.01.13

Com um olho na taxa de investimento e outro na inflação, o Banco Central fez um movimento de valorização do real frente ao dólar. Ontem, a moeda americana encerrou o dia cotada a R\$ 1,985 - o menor nível desde julho do ano passado. O real acumula, no ano, uma apreciação de 2,92%... [+ Ler Mais](#)

## Regras globais mais rígidas impedem crescimento

Fonte: Brasil Econômico / Matthew Malinowski / Bloomberg – 29.01.13

A tentativa do governo de impulsionar a economia está sendo ameaçada pelas regulações bancárias globais, que podem refrear ainda mais o crédito, já previsto para crescer no menor ritmo em uma década... [+ Ler Mais](#)

## Calote vai corroer lucro de bancos

Fonte: Valor Econômico / Carolina Mandl / Karin Sato – 25.01.13

O grupo dos quatro maiores bancos brasileiros com ações em bolsa deve fechar os últimos três meses de 2012 com um lucro líquido de R\$ 10,59 bilhões, valor 4,79% menor na comparação com o período de outubro a dezembro de 2011... [+ Ler Mais](#)

## BC reitera piora no balanço de riscos para inflação no curto prazo

Fonte: Valor Econômico / Murilo Rodrigues Alves / Alex Ribeiro – 24.01.13

O Comitê de Política Monetária (Copom) reafirmou na ata de sua última reunião, divulgada nesta quinta-feira, que o balanço de riscos para a inflação apresentou piora no curto prazo. O colegiado do Banco Central observou que houve recentemente uma maior dispersão no aumento de preços ao consumidor aliada à reversão de isenções tributárias... [+ Ler Mais](#)

## Chineses visam setor bancário brasileiro

Fonte: DCI - Comércio, Indústria e Serviços / Marcelle Gutierrez – 22.01.13

O interesse de instituições financeiras pelo Brasil se intensificou ao final de 2012 com a autorização concedida pelos bancos centrais brasileiro e chinês ao Industrial Commercial Bank of China (ICBC)... [+ Ler Mais](#)

## Inadimplência das empresas deve ter queda gradual em 2013, diz Serasa

Fonte: G1 – 21.01.2013

A inadimplência das empresas deverá apresentar trajetória de queda gradual ao longo de 2013, sinaliza nesta segunda-feira (21) a empresa de análise de crédito Serasa Experian... [+ Ler Mais](#)

## Encolhe o custo para captações de empresas brasileiras

Fonte: Valor Econômico / Filipe Pacheco / Roberta Costa – 17.01.13

Uma contínua queda dos rendimentos pagos por bônus de empresas brasileiras no mercado secundário lá fora nas últimas semanas tem mostrado que segue forte o apetite por ativos de renda fixa do país, o que abre caminho para que novas emissões sejam bem-sucedidas neste começo de ano... [+ Ler Mais](#)

## BM&F terá derivativo de juros atrelado à taxa Selic

Fonte: Valor Econômico / Vinicius Pinheiro – 16.01.13

A BM&FBovespa lançará em fevereiro uma nova modalidade de derivativo de taxa de juros. O contrato terá como base as operações compromissadas de um dia com títulos públicos federais - a famosa taxa Selic, sigla que denomina o sistema de liquidação e custódia administrado pelo Banco Central... [+ Ler Mais](#)

## Mudanças na previdência vão impor desafios de comunicação

Fonte: Valor Econômico / Karla Spotorno – 16.01.13

O mercado de previdência privada ganhou uma árdua mas já prevista tarefa neste início de ano. Não se trata apenas de substituir os títulos de curto prazo por outros mais longos, como determinou a resolução 4.176, publicada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no dia 2 de janeiro... [+ Ler Mais](#)

## Analistas veem 2013 com baixa volatilidade

Fonte: Valor Econômico / Aline Oyamada – 15.01.13

O ano de 2013 será marcado pela estabilização da economia global e a baixa volatilidade dos mercados financeiros, segundo economistas e estrategistas de Deutsche Bank e UBS... [+ Ler Mais](#)

## Crédito fiscal de banco valerá como capital

Fonte: Valor Econômico / Carolina Mandl / Vanessa Adachi – 14.01.13

Um acordo entre Banco Central e Ministério da Fazenda na virada do ano permitiu uma solução para a principal dificuldade que a adoção das regras de capital de Basileia 3 imporia aos bancos brasileiros... [+ Ler Mais](#)

## Bancos podem ter um ano melhor, mas lucro estaciona

Fonte: Brasil Econômico / Ana Paula Ribeiro / Niviane Magalhães – 14.01.13

Redução dos spreads, elevação das despesas com as provisões para calotes e incertezas sobre a expansão da atividade econômica fizeram com que 2012 ficasse marcado como um dos piores anos para o setor bancário nos últimos tempos... [+ Ler Mais](#)

## Bancos têm que remodelar o crédito para a baixa renda

Fonte: Valor Econômico / Felipe Marques – 14.01.13

Você emprestaria dinheiro para um desconhecido? A resposta não é tão óbvia assim. De meados de 2005 até o fim de 2012, segundo dados do Banco Central, passaram a fazer parte do sistema financeiro brasileiro 42,5 milhões de novos clientes, um dos processos mais velozes de bancarização de que se tem notícia no mundo... [+ Ler Mais](#)

## Governo usa previdência para combater o “vício” em LFTs

Fonte: Brasil Econômico / Gabrielle Coppola / Arnaldo Galvao Bloomberg – 14.01.13

O governo brasileiro está intensificando os esforços para acabar com o vício do mercado em Letras Financeiras do Tesouro, papéis pós-fixados que são um legado da hiperinflação dos anos 1990. Um dos mecanismos para isso é fazer os fundos de pensão investirem em títulos de longo prazo... [+ Ler Mais](#)

## Excesso de depósitos vira problema para instituições americanas

Fonte: Valor Econômico / Dow Jones Newswires – 14.01.13

Os bancos americanos estão enfrentando uma dificuldade que muitas pessoas adorariam ter... [+ Ler Mais](#)

## Lobby de bancos consegue amenizar regras de liquidez

Fonte: Valor Econômico – 11.01.13

O medo de comprometer a frágil e incipiente recuperação econômica global levou as autoridades reguladoras do setor financeiro a evitar qualquer marola e afrouxar as novas exigências de liquidez impostas aos bancos, em reunião realizada no fim de semana, na Suíça... [+ Ler Mais](#)

## Banco central da Espanha aumenta rigor na supervisão de bancos

Fonte: Valor Econômico / Dow Jones Newswires – 10.01.13

O Banco Central da Espanha anunciou no fim da noite de terça-feira que vai endurecer suas políticas de supervisão do setor bancário. As medidas incluem, entre outras coisas, visitas de inspetores às sedes das maiores instituições financeiras do país.... [+ Ler Mais](#)

# NOTÍCIAS

## Pedidos de falência caem, mas cautela ainda prevalece

Fonte: Valor Econômico / Tainara Machado – 10.01.13

Indicadores de solvência das empresas brasileiras mostraram melhora gradual no último trimestre de 2012, com recuo dos pedidos de recuperação judicial e das requisições de falência na comparação com o terceiro trimestre do ano, segundo a Serasa Experian... [+ Ler Mais](#)

## Central cobre 90% dos derivativos no país

Fonte: Valor Econômico / Vinicius Pinheiro – 10.01.13

"Você também por aqui?", comentavam entre si os executivos de bancos quando se encontravam em reuniões com empresas para tratar das operações com derivativos cambiais no auge da crise financeira... [+ Ler Mais](#)

## Empresas pagam menos dividendos para acionistas

Fonte: Brasil Econômico / Marília Almeida – 09.01.13

O ano de 2012 foi desafiador para os investidores que buscam rentabilidade sob a forma de dividendos. Muitas corretoras tiveram que rearranjar carteiras, devido à deterioração de resultados das empresas, além da pressão de governo sobre setores regulados e bons pagadores de proventos... [+ Ler Mais](#)

## Impacto de afrouxamento de Basileia 3 divide analistas

Fonte: Valor Econômico / Assis Moreira – 08.01.13

Analistas ficaram divididos sobre o real impacto da flexibilização do nível mínimo de liquidez exigida dos bancos pelo acordo de Basileia 3, decidida pelo Comitê de Basileia de Supervisão Bancária... [+ Ler Mais](#)

## Empresas admitem falha em sua governança corporativa

Fonte: Brasil Econômico / Natália Flach – 08.01.13

As empresas brasileiras já são capazes de identificar os riscos que correm, mas ainda têm dificuldade para monitorá-los. Essa é a conclusão de uma pesquisa da Deloitte — divulgada ao Brasil Econômico com exclusividade — com 54 companhias, sendo que mais da metade com faturamento acima de R\$ 1 bilhão... [+ Ler Mais](#)

## Crédito consignado se espalha pela América Latina

Fonte: Valor Econômico / The Wall Street Journal / Amy Guthrie – 08.01.13

Os bancos da América Latina estão registrando um forte aumento nos empréstimos consignados, pagos através de deduções no contracheque. Esses empréstimos, geralmente pequenos e de relativo baixo risco, ajudam os bancos a decidir se querem ou não aprofundar seu relacionamento com o tomador... [+ Ler Mais](#)

## Bancos aceitam indenizar mutuários nos EUA

Fonte: Valor Econômico / Associated Press / Daniel Wagner – 08.01.13

Dez grandes bancos e financiadoras habitacionais concordaram em pagar US\$ 8,5 bilhões para encerrar ações federais em que são acusados de retomar indevidamente as casas de mutuários que deveriam ter sido autorizados a permanecer em suas residências... [+ Ler Mais](#)

## Reguladores aliviam regras para bancos

Fonte: Brasil Econômico / Reuters – 07.01.13

Reguladores globais deram aos bancos ontem mais quatro anos e maior flexibilidade para aumentar as suas reservas, permitindo que as instituições financeiras usem parte desse dinheiro para ajudar na recuperação de economias em dificuldade... [+ Ler Mais](#)

## Bancos médios se lançam no varejo para captar recurso

Fonte: Valor Econômico / Carolina Mandl / Vinicius Pinheiro – 07.01.13

Em um didático vídeo que busca inspirar a confiança dos pequenos poupadores, a corretora XP Investimentos explica em seu site na internet que Certificados de Depósito Bancário (CDBs) podem ser um investimento tão seguro quanto a tradicional caderneta de poupança... [+ Ler Mais](#)

## Governo pede informações sobre tarifas

Fonte: Valor Econômico / Thiago Resende – 04.01.13

Diante do elevado número de reclamações de consumidores, o governo está de olho no relacionamento dos bancos com seus clientes. Criada no ano passado, a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) do Ministério da Justiça apura indícios de falta de clareza e de informações nos contratos de instituições financeiras... [+ Ler Mais](#)

## União usa fundo soberano para cumprir meta fiscal

Fonte: Valor Econômico / Monica Izaguirre / Eduardo Campos / Thiago Resende / Marta Watanabe – 04.01.13

A dificuldade para cumprir a meta de superávit de 2012 levou o governo a utilizar, pela primeira vez, o mecanismo de política fiscal anticíclica criado em 2008 junto com o Fundo Soberano do Brasil... [+ Ler Mais](#)



# VARIÁVEIS ECONÔMICAS

ATIVIDADE ECONÔMICA	2007	2008	2009	2010	2011	Projeções		
						2012	2013	2014
PIB (US\$ bilhões)	1.367	1.651	1.626	2.144	2.475	2.260	2.386	2.585
PIB (R\$ bilhões)	3.578	3.763	3.750	4.033	4.143	4.184	4.331	4.491
PIB (%)	6,1	5,2	-0,3	7,5	2,7	1,0	3,5	3,7
PIB per Capita (R\$)	19.066	19.844	19.586	20.868	21.252	21.217	21.791	22.432
PIB per Capita (%)	4,9	4,1	-1,3	6,5	1,8	-0,2	2,7	2,9

SETOR EXTERNO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Balança Comercial (US\$ bilhões)	40,0	24,8	25,3	20,1	29,8	19,4	15,5	16,0
Exportações (US\$ bilhões)	160,6	197,9	153,0	201,9	256,0	242,6	278,5	280,0
Importações (US\$ bilhões)	-120,6	-173,1	-127,7	-181,8	-226,2	-223,1	-263,0	-264,0
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões)	1,6	-28,2	-24,3	-47,3	-52,6	-54,2	-62,7	-70,0
Saldo em Conta Corrente (% PIB)	0,1	-1,7	-1,5	-2,2	-2,1	-2,4	-2,6	-2,7
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	34,6	45,1	25,9	48,5	66,7	65,3	60,0	60,0
Investimento Estrangeiro Direto (% PIB)	2,5	2,7	1,6	2,3	2,7	2,9	2,5	2,3

SETOR PÚBLICO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	45,5	38,5	42,1	39,1	36,4	35,1	31,4	29,5
Resultado Primário (% PIB)	3,3	3,4	2,0	2,7	3,1	2,4	2,8	3,0
Resultado Nominal (% PIB)	-2,8	-2,0	-3,3	-2,5	-2,6	-2,5	-1,9	-1,5

INFLAÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
IPCA (%)	4,5	5,9	4,3	5,9	6,5	5,8	5,5	5,5
IGP-M (%)	7,8	9,8	-1,7	11,3	5,1	7,8	5,1	5,2
IGP-DI (%)	7,9	9,1	-1,4	11,3	5,0	8,1	5,2	5,0
IPC-Fipe (%)	4,4	6,2	3,6	6,4	5,8	5,1	5,1	5,0

CÂMBIO, JUROS & CRÉDITO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
BRL/USD (Fechamento)	1,77	2,34	1,74	1,67	1,88	2,04	2,05	2,07
BRL/USD (Média)	1,95	1,84	1,99	1,76	1,67	1,95	2,03	2,05
SELIC (Fechamento) (%)	11,2	13,7	8,7	10,7	10,9	7,3	7,3	8,3
SELIC (Média) (%)	12,0	12,4	10,1	9,8	11,7	8,5	7,3	8,2
Crédito Total (%)	27,8	31,1	15,2	20,6	19,0	16,2	15,0	15,0
Crédito Com Recursos Direcionados (%)	17,5	29,4	29,1	28,3	23,0	20,5	19,0	19,0
Crédito Com Recursos Livres (%)	32,6	31,8	9,6	16,9	17,0	13,9	13,0	13,0

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Dezembro de 2012	
							% em 12 meses	Saldo (R\$ bilhões)
Crédito Total (%)	27,8	31,1	15,2	20,6	19,0	16,2	16,2	2.360
Crédito Com Recursos Direcionados (%)	17,5	29,4	29,1	28,3	23,0	20,5	20,5	874
Crédito Com Recursos Livres (%)	32,6	31,8	9,6	16,9	17,0	13,9	13,9	1.486
Recursos Livres-Pessoas Físicas (%)	33,4	24,2	19,2	19,2	16,3	11,2	11,2	724
Crédito Consignado (%)	34,3	22,0	36,8	28,1	14,9	18,1	18,1	188
Crédito Pessoal - Incluindo Consignado (%)	26,3	31,8	23,5	24,7	19,2	14,9	14,9	281
Aquisição de Veículos (%)	44,3	24,7	13,0	18,2	8,1	0,3	0,3	202
Recursos Livres-Pessoas Jurídicas (%)	31,8	38,9	1,6	14,7	17,7	16,5	16,5	762

**ABBC, cada vez  
mais com você!**



**Assessoria Econômica**

[assessoriaeconomica@abbc.org.br](mailto:assessoriaeconomica@abbc.org.br)

Av. Paulista, 949 - 6º andar  
Cerqueira César - CEP: 01311-100  
São Paulo – SP

Telefone: (5511) 3288-1688

Fax: (5511) 3288-3390

**[www.abbc.org.br](http://www.abbc.org.br)**